

Ata da reunião para discussão da revisão curricular e projeto pedagógico

14.7.2009 – DAFA – 18h30

Participantes: Alfredo Luvison, André Ripoll, Caio Webber, Cecília Esteve, Clarissa Pierry, Fabiana Arenhardt, Helena Muller, Maurício Dall'Igna, Marcelo Heck, Mônica Malette, Rafael Saldanha e Waldo Netto.

Muitas coisas foram conversadas na reunião, esta ata refere-se àqueles pontos de discussão expressados pela maioria ou que foram consenso entre o grupo.

Conversamos inicialmente a cerca do perfil de profissional formado hoje pela nossa Faculdade e o almejado por nós. O profissional hoje é extremamente generalista, a Faculdade não possibilita nenhum tipo de especialização em alguma área, a não ser pelos estágios que o estudante faça durante o curso, pois em termos de cadeiras eletivas a faculdade oferece muito pouco. Porém, o MEC, ao instituir as diretrizes curriculares nacionais para o nosso curso, resolução Nº 6 de 2 de fevereiro de 2006, requisita um profissional formado que saiba atuar em todas as áreas abrangidas por nossa profissão. Foi quase consenso que, destas, as principais deficiências do nosso curso são: topografia, paisagismo, arquitetura de interiores, restauração e preservação de patrimônio histórico, luminotécnicas e questões energéticas.

Partindo desta conversa foram discutidos diversos pontos que resultaram em algumas propostas preliminares:

- foi consendo que se aumente o número de créditos eletivos, para valorizar assim estas cadeiras, multiplicando-as e fazendo com que o estudante possa escolher alguns assuntos que lhe interessam além dos já abordados hoje no curso.
- foi consenso também aumentar o número de créditos complementares, fazendo com que as pessoas participem de mais atividades extra curriculares diretamente ligadas ao curso.
- foi consenso o curso passar a ter 6 anos ao invés de 5, porém sem acréscimo de créditos além dos 292 mínimos de hoje. Para isso seria necessário melhorar o desempenho de algumas cadeiras com muitos créditos não utilizados, como os projetos e juntar cadeiras que se complementam e hoje acabam repetindo conteúdos. Hoje a média do estudante do nosso curso está em 7,0 anos.
- máximo de alunos por professor entre 12 e 15 em aulas de projeto (arquitetura e urbanismo). Hoje temos aulas com 18 alunos por professor, totalizando turmas juntas de mais de 50 alunos e 3 professores. Isso não é adequado. A proposta inclui que os projetos passem a ter uma mesma escala de trabalho (ou seja, equiparar casos como de uma turma com determinado professor fazer uma estação de metrô e a outra fazer um prédio residencial). Assim, colocando todas as turmas num mesmo nível elas podem ter aulas juntas, da parte teórica que é o objetivo da disciplina ou de assuntos interessantes de serem discutidos/apresentados juntos, mas que cada professor oriente e avalie a sua turma de forma individual. Isso auxiliaria na

participação da turma durante o semestre, pois turmas grandes dificulta para que os alunos conheçam os projetos dos colegas e torna os painéis extensos e cansativos, quando deveriam ser os momentos mais participativos dos alunos e não só dos professores.

- Melhor definição dos enfoques de cada um do Projetos Arquitetônicos e dos Urbanismos, fazendo-os seguir uma ordem lógica mais clara e que as tipologias trabalhadas acompanhem este raciocínio.

- Reestruturação das Introduções ao projeto que hoje tem diversas deficiências. Torná-las Introdução ao Projeto Arquitetônico e Urbanístico, fazendo com que trabalhem questões de percepção da arquitetura mas da cidade e do conjunto urbano. Além disso poderia trabalhar com questões de estudos formais, que hoje são abordados na teoria.

- Com o aumento em 1 ano do curso poderia ser inserida uma cadeira no 3º semestre, após as introduções, chamada por nós de "Estudo de Metodologia de Projeto", pois hoje projetamos cada vez da maneira que o professor solicita, não tendo oportunidade muitas vezes de aprendermos como nós gostaríamos de projetar e como poderíamos fazê-lo de outra forma. Resultando em projetos muitas vezes sem nexos.

- Unificar as cadeiras de História da Arquitetura e da Arte I, II e III com as cadeiras de Teoria e Estética I e II, fazendo delas 4 ou 5 cadeiras. Isso porque hoje acabamos vendo coisas similares em ambas das disciplinas, sendo que em Teoria e Estética II acabamos vendo mais história porque as Histórias passaram há tanto tempo que temos de lembrar tudo e não sobra tempo para discussão sobre Teoria em si.

- surgiu a sugestão que o grupo achou muito interessante de se fazer uma cadeira de projeto com estudantes da engenharia, sendo que então seria obrigatório o trabalho em conjunto com estes. Assim, teríamos um projeto mais aprofundando e proporcionaríamos o contato já dentro da faculdade com estes outros profissionais, simulando de certa forma, o que se passa no mercado de trabalho.

- surgiu ainda a sugestão de se ter o mesmo número de Projetos Arquitetônicos e Urbanismos para que, nos últimos semestres se tivesse algumas cadeiras integradas, Arquitetura e Urbanismo, forçando-nos a resolver duas situações concomitantemente.

Essas questões serão apresentadas na reunião da COMGRAD do dia 29 de julho. Acreditamos que devam suscitar diversas discussões e a partir destas conversaremos no dia 29 de julho a noite.

Cecília Esteve

Próxima reunião:

29.7.2009 – quarta-feira – 18h30 – DAFA

enviar nome e cartão da UFRGS para dafa@ufrgs.br até o dia 27 à noite.